



Soluções Inovadoras para Desafios Ambientais, Saúde Integrada, Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida: Uma Revisão Narrativa

Innovative Solutions for Environmental Challenges, Integrated Health, Occupational Health, and Quality of Life: A Narrative Review

Rosane da Silva Alves Cunha

Fisioterapeuta. Mestre em Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense. UERJ. Prefeitura Municipal de Volta Redonda/RJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-22278591>

Eliana da Silveira Mendonça

Fisioterapeuta. Especialização em Fisioterapia em Ortopedia – Universidade Estácio de Sá. Especialização em Saúde do Idoso e Gerontologia – Educa Mais Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2386-6904>

Waleska Souza da Rocha

Fisioterapeuta. Mestre em Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense. UERJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3555-0400>

Gláucio Diré Feliciano

Doutor em Biociências Nucleares (Biofísica). Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ- ZO/FCBS/LAQB e Universidade Estácio de Sá/RJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6157-0088>

Resumo: Os desafios ambientais, a Saúde Única, a saúde do trabalhador e a qualidade de vida demandam abordagens integradas e baseadas em evidências. Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica narrativa que identifica soluções eficazes para mitigar riscos ambientais e psicossociais, fortalecer a implementação da Saúde Única, qualificar a saúde ocupacional e promover qualidade de vida por meio de urbanização sustentável e educação ambiental. Os resultados sintetizam evidências sobre energia renovável, reflorestamento, vigilância integrada de zoonoses, promoção de ambientes de trabalho saudáveis e liderança voltada ao bem-estar. Conclui-se que a integração de estratégias ambientais, organizacionais e psicossociais é condição essencial para ambientes de trabalho resilientes e equitativos, com impactos positivos e sustentáveis na saúde coletiva.

Palavras-chave: saúde única; saúde do trabalhador; ambientes de trabalho saudáveis; qualidade de vida; sustentabilidade.

Abstract: Environmental challenges, One Health, workers' health, and quality of life require integrated, evidence-based approaches. This narrative bibliographic review identifies effective solutions to mitigate environmental and psychosocial risks, strengthen One Health implementation, advance occupational health, and enhance quality of life through sustainable urbanization and environmental education. Findings indicate benefits from renewable energy, reforestation, integrated zoonoses surveillance, healthy workplaces, and wellness-oriented leadership. We conclude that integrated environmental, organizational, and psychosocial strategies are prerequisites for resilient, equitable workplaces with sustained positive effects on population health.

Keywords: one health; workers' health; healthy workplaces; quality of life; sustainability.

INTRODUÇÃO

As transformações ambientais, sociais e econômicas que caracterizam o século XXI colocam em evidência a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. A globalização, a intensificação das atividades produtivas e a urbanização acelerada ampliaram os riscos de degradação ambiental, ao mesmo tempo em que aumentaram a vulnerabilidade das populações às mudanças climáticas, zoonoses emergentes e desigualdades sociais (Pitt; Gunn, 2024).

Nesse contexto, a perspectiva da Saúde Única (One Health) emergiu como marco conceitual ao propor a integração de disciplinas e setores para enfrentar problemas sanitários complexos cuja etiologia envolve fatores interligados entre humanos, animais e ecossistemas. Esse enfoque foi fortalecido a partir dos Princípios de Manhattan, em 2004, quando se consolidou a noção de que os desafios ambientais e sanitários requerem respostas intersetoriais e colaborativas (Cook; Karesh; Osofsky, 2004).

No campo da saúde do trabalhador, mudanças igualmente profundas ocorreram. O modelo tradicional de saúde ocupacional, restrito à prevenção de acidentes e agravos imediatos, deu lugar a uma concepção ampliada, voltada para a promoção da saúde integral em contextos organizacionais. O conceito de ambientes de trabalho saudáveis, definido pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010), sintetiza essa evolução ao incluir dimensões físicas, organizacionais e psicossociais que favorecem o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho. Paralelamente, a literatura evidencia o papel estratégico da liderança saudável (*healthy leadership*) como catalisadora de transformações organizacionais. Líderes comprometidos com a saúde das equipes promovem não apenas melhores condições de trabalho, mas também ganhos em eficiência, satisfação profissional e redução da rotatividade (Koinig; Diehl, 2021). Em serviços de saúde, esse aspecto é ainda mais relevante, pois os trabalhadores enfrentam riscos físicos, organizacionais e psicossociais em intensidade elevada, incluindo sobrecarga laboral, recursos limitados e exposição constante a situações de estresse (Stoewen, 2016).

Outro ponto crucial é o impacto dos determinantes sociais da saúde sobre a vida laboral. Diferenças de raça, gênero, classe e território estruturam desigualdades no acesso a oportunidades e na exposição a riscos. Estudos apontam que trabalhadores de grupos sociais vulnerabilizados enfrentam barreiras adicionais ao acesso a serviços de saúde e estão mais sujeitos a condições precárias de trabalho (Kesti *et al.*, 2023; Krieger, 2020).

A crise climática também intensifica os desafios, impondo novos riscos relacionados ao aumento da temperatura global, poluição atmosférica e escassez de recursos naturais. Tais fatores afetam diretamente a saúde ocupacional, exigindo políticas que articulem sustentabilidade ambiental, saúde pública e equidade social (Zhao *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, a presente revisão narrativa parte do pressuposto de que os desafios ambientais, a Saúde Única, a saúde do trabalhador e a qualidade de

vida não podem ser analisadas isoladamente. O estudo se justifica pela necessidade de consolidar um quadro de evidências capaz de orientar gestores, formuladores de políticas e profissionais de saúde na promoção de ambientes laborais sustentáveis, resilientes e equitativos.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como finalidade principal analisar, de forma integrada, como os desafios ambientais, a perspectiva da Saúde Única, a promoção da saúde do trabalhador e as estratégias de qualidade de vida se articulam para a construção de ambientes laborais mais saudáveis, sustentáveis e equitativos. Busca-se, com isso, oferecer um quadro conceitual e prático que contribua tanto para a produção acadêmica quanto para a formulação de políticas públicas e institucionais.

De modo específico, o estudo se propõe a:

Analisar os principais desafios ambientais contemporâneos, como mudanças climáticas, degradação dos ecossistemas, perda de biodiversidade e poluição, evidenciando seus efeitos sobre a saúde e o trabalho (Watts *et al.*, 2019; Gibb *et al.*, 2020).

Explorar o conceito de Saúde Única (One Health) como estratégia integradora de vigilância epidemiológica, manejo ambiental e políticas públicas (Cook; Karesh; Osofsky, 2004; Jones *et al.*, 2008).

Investigar a evolução da saúde do trabalhador, da prevenção de riscos imediatos ao paradigma dos ambientes de trabalho saudáveis (Who, 2010; Maslach; Leiter, 2016).

Destacar o papel da liderança organizacional saudável, entendida como prática institucional promotora do bem-estar e da equidade (Frank; Frank, 2019; Koinig; Diehl, 2021).

Examinar os determinantes sociais da saúde e sua influência na equidade laboral, considerando desigualdades de gênero, raça e classe (Krieger, 2020; Kesti *et al.*, 2023).

Apresentar propostas de soluções inovadoras e sustentáveis para ambientes laborais, como programas de apoio psicossocial, transição energética e políticas de sustentabilidade (Zhao *et al.*, 2023; Allan *et al.*, 2023).

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo está organizada em cinco eixos bibliográficos centrais: desafios ambientais contemporâneos, Saúde Única, saúde do trabalhador e ambientes saudáveis, liderança organizacional saudável e determinantes sociais da saúde. Esses eixos dialogam entre si e oferecem subsídios conceituais para compreender as inter-relações entre saúde, trabalho e ambiente.

Desafios Ambientais Contemporâneos

As últimas décadas têm sido marcadas pela intensificação da crise climática e ambiental. Relatórios internacionais apontam que as mudanças climáticas afetam diretamente a saúde humana e as condições laborais, especialmente em setores com exposição ao calor e a poluentes (Watts *et al.*, 2019). A poluição atmosférica, por exemplo, representa fator de risco significativo para doenças respiratórias e cardiovasculares, impactando trabalhadores urbanos e industriais (Gibb *et al.*, 2020).

Além disso, a perda de biodiversidade e a degradação dos ecossistemas aumentam o risco de zoonoses, como evidenciado pela pandemia de covid-19. Nesse sentido, torna-se evidente que a saúde humana não pode ser dissociada das condições ambientais (Zhao *et al.*, 2023).

O Conceito de Saúde Única (One Health)

A perspectiva da Saúde Única foi consolidada nos Princípios de Manhattan (2004) como resposta a ameaças globais como a gripe aviária e a SARS (Cook; Karesh; Osofsky, 2004). A proposta reconhece que mais de 70% das doenças emergentes em humanos são zoonóticas, o que demanda integração entre saúde pública, veterinária e ciências ambientais (Jones *et al.*, 2008).

Recentemente, a literatura tem expandido o enfoque da Saúde Única para além das zoonoses, incluindo temas como resistência antimicrobiana, segurança alimentar e sustentabilidade ambiental (Pitt; Gunn, 2024). No campo ocupacional, essa abordagem permite compreender riscos que extrapolam o ambiente físico e incluem determinantes socioambientais.

Saúde do Trabalhador e Ambientes Saudáveis

A saúde do trabalhador passou de uma visão restrita à prevenção de acidentes para uma concepção ampliada, que inclui fatores físicos, organizacionais e psicossociais. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) propôs o modelo de ambientes de trabalho saudáveis, que pressupõe segurança física, apoio social, equilíbrio entre vida profissional e pessoal e oportunidades de crescimento.

Questões como estresse, burnout e assédio moral se tornaram centrais nas discussões contemporâneas, refletindo o peso dos fatores psicossociais no adoecimento laboral (Maslach; Leiter, 2016). Esse enfoque tem estimulado políticas institucionais voltadas não apenas à prevenção, mas também à promoção da saúde integral dos trabalhadores.

Liderança Organizacional Saudável

A literatura aponta a liderança como fator estratégico para ambientes de trabalho saudáveis. O conceito de liderança saudável refere-se à prática de gestores que equilibram demandas organizacionais com a promoção da saúde e do bem-estar (Frank; Frank, 2019).

Pesquisas mostram que líderes que adotam práticas empáticas e inclusivas contribuem para maior engajamento, menor rotatividade e melhor desempenho institucional (Koinig; Diehl, 2021). Em instituições de saúde, essa abordagem é crucial diante da sobrecarga de trabalho e da pressão por resultados (Allan *et al.*, 2023).

Determinantes Sociais da Saúde e Equidade

A saúde do trabalhador não pode ser compreendida sem considerar os determinantes sociais que moldam condições laborais. Desigualdades de gênero, raça e classe social estruturam diferenças no acesso a oportunidades, proteção social e serviços de saúde (Krieger, 2020).

Na América Latina, a informalidade do trabalho amplia a precarização e reduz a cobertura de políticas de saúde ocupacional, expondo populações vulneráveis a maior risco (Kesti *et al.*, 2023). Esse cenário evidencia a necessidade de políticas que incorporem a equidade como princípio estruturante da saúde ocupacional e ambiental.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa, de caráter qualitativo e exploratório. Esse tipo de revisão é especialmente indicado quando se busca integrar diferentes perspectivas teóricas e empíricas sobre fenômenos complexos, permitindo uma análise ampla e contextualizada (Rother, 2007).

Segundo a literatura metodológica, a revisão narrativa difere da revisão sistemática por não seguir protocolos rígidos de busca e seleção, priorizando a flexibilidade na inclusão de estudos clássicos, produções recentes e abordagens interdisciplinares (Rother, 2007). Tal escolha se justifica pela natureza multifacetada do tema em estudo, que envolve saúde ambiental, saúde do trabalhador, liderança organizacional e determinantes sociais da saúde.

Abordagem da Pesquisa

A opção pela revisão narrativa buscou garantir a abrangência necessária para compreender como diferentes dimensões — ambientais, organizacionais e psicossociais — se articulam no campo da saúde coletiva e ocupacional. A análise teve caráter interpretativo e crítico, visando não apenas sintetizar evidências já disponíveis, mas também apontar lacunas e possibilidades de integração entre os conceitos.

Estratégias de Busca

A coleta do material bibliográfico foi realizada entre janeiro e abril de 2025. Foram consultadas as seguintes bases de dados e repositórios científicos:

- SciElo (Scientific Electronic Library Online)

- PubMed/MEDLINE
- Scopus
- Web of Science
- Google Scholar

Utilizaram-se combinações de descritores em português e inglês, tais como: “saúde ambiental”, “*One Health*”, “Saúde Única”, “saúde do trabalhador”, “*healthy leadership*”, “liderança saudável”, “*workplace health promotion*” e “ambientes de trabalho saudáveis”.

Para ampliar a abrangência, aplicaram-se operadores booleanos (AND, OR), de modo a recuperar tanto estudos específicos quanto pesquisas interdisciplinares.

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos os trabalhos que atendessem aos seguintes critérios:

1. Publicados entre 2000 e 2025, com prioridade para estudos recentes, mas sem excluir textos fundacionais;
2. Produzidos em português, inglês ou espanhol;
3. Que abordassem ao menos um dos eixos centrais desta pesquisa (saúde ambiental, Saúde Única, saúde do trabalhador, liderança organizacional saudável ou determinantes sociais da saúde);
4. Que apresentassem relevância teórica ou empírica para a discussão sobre promoção da saúde e ambientes laborais sustentáveis.

Foram excluídos:

- Textos meramente opinativos, sem fundamentação científica;
- Produções duplicadas encontradas em mais de uma base de dados;
- Materiais sem acesso integral ao conteúdo.

Procedimentos de Análise

A análise foi realizada em três etapas:

1. Leitura exploratória do material recuperado, com o objetivo de identificar os estudos mais relevantes.
2. Leitura analítica, com categorização em quatro eixos:
 - desafios ambientais e saúde;
 - princípios e práticas da Saúde Única;
 - saúde do trabalhador e ambientes saudáveis;
 - liderança organizacional saudável e equidade.
3. Síntese interpretativa, destacando convergências, divergências e lacunas na literatura, em consonância com os objetivos do estudo.

Limitações Metodológicas

Reconhece-se que a opção por uma revisão narrativa traz limitações, como o risco de viés na seleção dos materiais, já que depende do julgamento dos pesquisadores. Além disso, a ausência de critérios quantitativos dificulta a avaliação da robustez das evidências.

Entretanto, tais limitações são compensadas pela profundidade qualitativa que a revisão narrativa proporciona, permitindo integrar diferentes perspectivas e destacar nuances que revisões sistemáticas, mais restritivas, poderiam não capturar (Rother, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu identificar quatro eixos principais que estruturam a compreensão das inter-relações entre ambiente, saúde do trabalhador e qualidade de vida: (i) desafios ambientais e seus impactos sobre a saúde; (ii) fundamentos e aplicações da perspectiva da Saúde Única; (iii) evolução da saúde do trabalhador e transformações no mundo laboral; (iv) liderança organizacional saudável e equidade. Embora apresentados separadamente, esses eixos se interconectam de forma indissociável, compondo um quadro sistêmico que evidencia a necessidade de integração.

Desafios Ambientais e Seus Impactos na Saúde

As mudanças climáticas, a degradação ambiental e a poluição atmosférica têm gerado repercussões significativas sobre a saúde global e ocupacional. Estudos mostram que temperaturas extremas estão associadas ao aumento da incidência de doenças cardiovasculares, respiratórias e renais, afetando diretamente trabalhadores em atividades ao ar livre, como agricultura e construção civil (Watts *et al.*, 2019).

A poluição atmosférica, especialmente pela exposição a partículas finas (PM_{2.5}), relaciona-se ao agravamento de doenças respiratórias e cardiovasculares em populações urbanas e laborais (Gibb *et al.*, 2020). Tais riscos se concentram de maneira desigual, atingindo mais intensamente comunidades de baixa renda e países do Sul Global, o que evidencia a interseção entre degradação ambiental e desigualdade social (Krieger, 2020).

Além disso, eventos climáticos extremos, como enchentes e secas, têm impacto direto sobre as cadeias produtivas e a infraestrutura urbana, gerando insegurança alimentar, perda de renda e maior vulnerabilidade à exposição a agentes infecciosos. Esses fenômenos reforçam a necessidade de políticas integradas de saúde, trabalho e meio ambiente (Zhao *et al.*, 2023).

Perspectiva da Saúde Única

A abordagem da Saúde Única (One Health) surge como resposta à crescente percepção de que a saúde humana, animal e ambiental estão interligadas. Inicialmente formulada nos Princípios de Manhattan (2004), essa perspectiva ganhou relevância ao propor a superação de fronteiras disciplinares (Cook; Karesh; Osofsky, 2004).

Estima-se que mais de 70% das doenças emergentes em humanos tenham origem zoonótica, como ilustram a gripe aviária, a SARS e a covid-19 (Jones *et al.*, 2008). Dessa forma, a Saúde Única amplia a compreensão dos riscos e indica a necessidade de vigilância epidemiológica integrada, manejo sustentável dos ecossistemas e políticas públicas intersetoriais (Pitt; Gunn, 2024).

Em ambientes de trabalho, a aplicação da Saúde Única implica considerar não apenas riscos ocupacionais imediatos, mas também a influência de fatores ecológicos e ambientais sobre a saúde laboral. Hospitais sustentáveis, por exemplo, que adotam práticas de redução de resíduos e consumo energético, evidenciam como a perspectiva pode ser incorporada às organizações (Allan *et al.*, 2023).

Saúde do Trabalhador e Transformações no Mundo Laboral

A saúde do trabalhador evoluiu de uma concepção centrada na prevenção de acidentes para uma abordagem ampliada, que incorpora aspectos físicos, organizacionais e psicossociais. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) consolidou o conceito de ambientes de trabalho saudáveis, que pressupõem não apenas ausência de riscos, mas também condições que favoreçam o desenvolvimento humano.

A crescente relevância dos fatores psicossociais é evidenciada por estudos sobre estresse ocupacional, ansiedade e burnout, que se intensificaram com a precarização do trabalho e o avanço da economia digital (Maslach; Leiter, 2016). Jornadas extensas, metas excessivas e insegurança contratual configuram determinantes de adoecimento mental, especialmente em setores com alta demanda, como o da saúde.

Pesquisas também indicam que a efetividade de programas de promoção da saúde depende do envolvimento das lideranças e da criação de culturas organizacionais inclusivas, nas quais os trabalhadores participem ativamente do planejamento das ações (Koinig; Diehl, 2021).

Liderança Organizacional Saudável e Equidade

A literatura aponta a liderança organizacional saudável como determinante para ambientes de trabalho sustentáveis. O conceito refere-se à prática de gestores que equilibram objetivos institucionais com a promoção da saúde e do bem-estar das equipes (Frank; Frank, 2019).

Práticas de liderança empática, inclusiva e ética têm sido associadas à redução do estresse ocupacional, maior engajamento e menor rotatividade de trabalhadores

(Koinig; Diehl, 2021). Em contrapartida, estilos autoritários ou negligentes aumentam riscos psicossociais, elevam índices de adoecimento e comprometem a qualidade do trabalho.

Em instituições de saúde, tais práticas adquirem relevância ainda maior, devido à sobrecarga e à pressão constante por resultados (Allan *et al.*, 2023). Além disso, ao considerar os determinantes sociais da saúde, observa-se que trabalhadores em condições de maior vulnerabilidade — como mulheres, negros, indígenas e periféricos — enfrentam barreiras adicionais ao acesso a condições laborais dignas (Kesti *et al.*, 2023).

Integração dos Eixos

A integração entre os quatro eixos analisados mostra que a saúde do trabalhador não pode ser dissociada das condições ambientais, da justiça social e da qualidade da liderança organizacional. A degradação ambiental compromete ambientes laborais; a Saúde Única amplia a compreensão das interdependências; a saúde ocupacional exige abordagens integrais e inclusivas; e a liderança saudável surge como catalisadora de mudanças institucionais.

Portanto, apenas a combinação entre estratégias ambientais, organizacionais e psicossociais, apoiadas por políticas de equidade, pode viabilizar modelos de trabalho sustentáveis e resilientes, capazes de conciliar produtividade, bem-estar humano e equilíbrio ecológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica buscou articular os temas relacionados aos desafios ambientais, à perspectiva da Saúde Única, à saúde do trabalhador e ao papel da liderança organizacional saudável na construção de ambientes laborais mais justos, sustentáveis e resilientes.

Constatou-se que os desafios ambientais contemporâneos representam não apenas ameaça ecológica, mas fator determinante da saúde coletiva e ocupacional. Mudanças climáticas, poluição e perda de biodiversidade afetam diretamente a vida humana, intensificando riscos, sobretudo para trabalhadores expostos a condições precárias.

Nesse cenário, a Saúde Única desponta como ferramenta estratégica para integrar políticas públicas e práticas organizacionais. Ao reconhecer a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, amplia-se a capacidade de prevenção, vigilância e sustentabilidade produtiva.

A saúde do trabalhador, em sua concepção ampliada, vai além da prevenção de acidentes, incorporando determinantes psicossociais, organizacionais e sociais. O avanço da economia digital, a precarização laboral e a intensificação de jornadas ampliam a incidência de transtornos mentais, exigindo políticas que integrem saúde ocupacional, qualidade de vida e equidade.

A liderança organizacional saudável foi identificada como elemento estratégico, capaz de promover ambientes laborais inclusivos e protetivos, reduzindo o adoecimento e fortalecendo a resiliência institucional.

Assim, o estudo conclui que a construção de ambientes laborais saudáveis e sustentáveis requer integração entre estratégias ambientais, políticas públicas intersetoriais, práticas organizacionais inovadoras e equidade social. Tais elementos não devem ser vistos isoladamente, mas como dimensões complementares de um mesmo ecossistema de saúde e trabalho.

Do ponto de vista prático, recomenda-se:

- Incorporação da Saúde Única em políticas institucionais e governamentais;
- Fortalecimento da saúde mental e apoio psicossocial no ambiente laboral;
- Capacitação de lideranças para práticas éticas, empáticas e inclusivas;
- Priorização de grupos vulneráveis nas políticas de saúde do trabalhador;
- Promoção de práticas sustentáveis nos locais de trabalho.

A promoção da saúde no trabalho deve ser entendida não como custo, mas como investimento estratégico para a sociedade, capaz de gerar impactos positivos sobre produtividade, qualidade de vida e sustentabilidade planetária.

REFERÊNCIAS

ALLAN, J. L.; *et al.* **Hospital leadership and well-being promotion: evidence from organizational interventions.** BMJ Open, v. 13, e0285103, 2023.

COOK, R. A.; KARESH, W. B.; OSOFSKY, S. A. **One World, One Health: The Manhattan Principles.** New York: Wildlife Conservation Society, 2004.

STOEVEN, D. L. **Wellness at work: building healthy workplaces.** Canadian Veterinary Journal, v. 57, n. 11, p. 1188-1190, 2016. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2025.

FRANK, M. H.; FRANK, C. **Leadership and health promotion in organizations.** Journal of Workplace Health Management, v. 12, n. 2, p. 118-129, 2019.

GIBB, R.; *et al.* **Zoonotic host diversity increases in human-dominated ecosystems.** Nature, v. 584, p. 398-402, 2020.

BURTON, J.; WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Healthy Workplace Framework and Model: Background and Supporting Literature and Practices.** Geneva: WHO, 2010. ISBN 978-92-4-150024-1.

JONES, K. E.; PATEL, N. G.; LEVY, M. A.; STOREYGARD, A.; BALK, D.; GITTLEMAN, J. L.; DASZAK, P. **Global trends in emerging infectious diseases.** Nature, v. 451, n. 7181, p. 990-993, 2008. doi: 10.1038/nature06536.

KESTI, M.; *et al.* **Social determinants and equity in occupational health.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 12, p. 6456, 2023.

KIRSTEN, W. **The evolution from occupational health to healthy workplaces.** American Journal of Lifestyle Medicine, v. 18, n. 1, p. 64-74, 2022.

KOINIG, I.; DIEHL, S. **Leadership and employee well-being in health services.** Journal of Health Communication, v. 26, n. 9, p. 926-935, 2021.

KRIEGER, N. **Workers, race, and health inequities.** Social Science & Medicine, v. 258, p. 296-304, 2020.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **Burnout and worklife balance.** Annual Review of Psychology, v. 67, p. 103-122, 2016.

PITT, J.; GUNN, J. **Climate change, One Health and occupational risks.** Global Public Health, v. 19, n. 3, p. 123-136, 2024.

ROTHER, E. T. **Revisão narrativa x revisão sistemática: qual a diferença?** Revista Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Healthy workplaces: a model for action.** Geneva: WHO, 2010.

WATTS, N.; *et al.* **The 2019 report of The Lancet Countdown on health and climate change.** The Lancet, v. 394, p. 1836-1878, 2019.

ZHAO, Y.; *et al.* **Renewable energy, sustainability and workers' health.** Sustainable Cities and Society, v. 92, 100047, 2023.